



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE  
NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO

MARÍLIA BRANDÃO

**GRUPO FLOR DO BARRO: a cerâmica narrativa de mulheres artesãs do  
Alto do Moura – Caruaru / PE**

Caruaru  
2021

MARÍLIA BRANDÃO

**GRUPO FLOR DO BARRO: a cerâmica narrativa de mulheres artesãs do  
Alto do Moura – Caruaru / PE**

Trabalho de conclusão do curso de Design, apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel na Universidade Federal de Pernambuco -UFPE.

**Área de concentração:** Design e Artesanato

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Germannya D’Garcia de Araújo Silva, Dr<sup>ª</sup>.

Caruaru

2021

Catálogo na fonte:  
Bibliotecária – Simone Xavier - CRB/4 - 1242

S237g Santos, Marília Brandão da Silva.  
Grupo Flor do barro: a cerâmica narrativa de mulheres artesãs do Alto do Moura – Caruaru / PE. / Marília Brandão da Silva Santos. – 2021.  
68 f.; il. : 30 cm.

Orientador: Germannya D’Garcia de Araújo Silva,  
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Design, 2021.  
Inclui Referências.

1. Design. 2. Artesanato – Alto do Moura (Caruaru - PE). 3. Cerâmica. 4. Grupo Flor do barro. I. Silva, Germannya D’Garcia de Araújo (Orientador). II. Título.

CDD 740 (23. ed.) UFPE (CAA 2021-064)

MARÍLIA BRANDÃO

**GRUPO FLOR DO BARRO: a cerâmica narrativa de mulheres artesãs do  
Alto do Moura – Caruaru PE**

Trabalho de conclusão do curso de Design, apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel na Universidade Federal de Pernambuco -UFPE.

Aprovada em: 04 / 05 / 2021.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Germannya D’Garcia de Araújo Silva (Orientadora)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Carolina de Moraes Andrade Barbosa (Examinadora Interna)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof<sup>a</sup>. Flávia Wanderley Pereira de Lira, Msc. (Examinadora Interna)  
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico este trabalho à minha vó Marcelina Brandão, à minha mãe Maria José Brandão e à meu filho Zion Brandão. Vocês são minha maior fonte de amor.

## **AGRADECIMENTOS**

Deus, o autor da minha vida, pois sem Ele nada do que foi feito se fez.

Mainha, minha musa inspiradora que tanto fez e faz por mim.

Meu filho que se preocupou em como me ajudar a concluir este trabalho, você me faz ir além.

Minha orientadora Germannya D’Garcia, pelas valiosas contribuições compartilhadas desde as primeiras disciplinas ministradas, toda minha admiração e respeito.

Minhas amigas da UFPE, Hosana e Gabriella que me incentivaram durante esta trajetória.

A Secretária de Políticas para Mulheres, na pessoa de Juliana Gouveia, pela acolhida no âmbito profissional.

E, por fim, as mulheres do Grupo Flor do Barro, pelo compartilhamento de seu valioso saber artesanal.

Muito obrigada.

## RESUMO

O bairro do Alto do Moura situado no município de Caruaru, a 132 km do Recife, tem tradição em modelagem em argila sendo reconhecido por seu artesanato de peças figurativas cerâmicas com a influência do Mestre Vitalino, Mestre Galdino, entre outros artesãos. Fruto desta tradição ceramista, desde 2014, o grupo Flor do Barro formado por mulheres artesãs do Alto do Moura se reúne com o interesse comum de visibilidade e reconhecimento do seu artesanato inspirado nas referências femininas do local. Esta pesquisa pretende evidenciar a aproximação do design e o artesanato local e se propõe a realizar um diagnóstico do fluxo de produção, gestão do espaço, desenvolvimento dos produtos, comercialização das peças e comunicação do grupo Flor do Barro. Acreditamos que a partir das ferramentas de design é possível planejar ações que auxiliem nesse processo de sustentabilidade, valorização e visibilidade do artesanato do grupo. O método de trabalho escolhido foi baseado na abordagem artesanal e multidisciplinar desenvolvida pelo Laboratório de design O Imaginário da UFPE, que tem como objetivo estimular a gestão sustentável valorizando a cultura e tradição da comunidade artesã, fundamentado nos cinco eixos norteadores: Design, Produção, Gestão, Comunicação e Mercado. Como resultado do eixo de design as referências e inspirações utilizadas no processo de criação do grupo, sobretudo expressam narrativas da vida cotidiana, memória e o empoderamento feminino. Sobre os modos de produção, o grupo carece de organização, redução da queima em forno à lenha e das perdas de matéria-prima. No que diz respeito à gestão, o grupo tem um forte cunho político, possuem uma fala de grupo mas, a conduta ainda é muito individual. Quanto aos aspectos comunicacionais externos, estes têm ocorrido pela articulação de parceria e divulgação do grupo na mídia, necessitando de otimizar a comunicação interna, com foco na divulgação dos produtos e elaboração de uma identidade visual. Já as relações com o mercado necessitam de estratégias de ampliação, através da familiarização com produtos digitais e redes sociais.

Palavras-chave: Design. Artesanato Cerâmico. Alto do Moura. Grupo Flor do Barro.

## **ABSTRACT**

The Alto do Moura district located in the city of Caruaru, 132 km from Recife, has a tradition in clay modeling and is recognized for its handicraft of figurative ceramic pieces with the influence of Master Vitalino, Master Galdino, among other craftsmen. Fruit of this ceramic tradition, since 2014, the Flor do Barro (Flower from Clay) group, formed by craftswomen from Alto do Moura, meets with the common interest of visibility and recognition of their crafts inspired by the local references of women. This research aims to show the approximation of design and local crafts and proposes to carry out a diagnosis of the production flow, space management, product development, marketing of pieces and communication from the Flor do Barro group. We believe that from the design tools it is possible to plan actions that assist in this process of sustainability, appreciation and visibility of the group's handicrafts. The chosen work method was based on the artisanal and multidisciplinary approach developed by the design laboratory O Imaginário (The Imaginary) from UFPE (The Federal University of Pernambuco), which aims to encourage sustainable management by valuing the culture and tradition of the craftsmen community, based on the five guiding axes: Design, Production, Management, Communication and Market. As a result of the design axis as references and inspirations used in the group's creation process, they mainly express narratives of everyday life, memory and female empowerment, needing to encourage a self-affirmation of the group. Regarding the modes of production, the group lacks organization, reduction of burning in a wood oven and losses of raw material. With regard to management, the group has a strong political slant. The women have a group speech, but their conduct is still very individualistic. As for the external communicational aspects, these have occurred through the articulation of partnership and dissemination of the group in the media, requiring strategic improvement in internal communication, with a focus on the dissemination of products and the development of a visual identity. The relations with the market related to the expansion, through familiarization with the computer and internet resources.

Keywords: Design. Ceramic Craftsmanship. Alto do Moura. Flor do Barro Group.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Primeiro contato com o Grupo Flor do Barro.....	12
Figura 2 – Casa da Mulher Artesã.....	17
Figura 3 – Modelo de Atuação do Laboratório O Imaginário.....	27
Figura 4 – Reunião remota com Líderes do Grupo Flor do Barro .....	28
Figura 5 – Reunião presencial com o Grupo Flor do Barro .....	30
Figura 6 – Artesãs da Família do Mestre Zé Galego.....	31
Figura 7 – Artesãs da Família do Mestre Zé Caboclo .....	32
Figura 8 – Artesãs da Família da Mestra Ernestina .....	33
Figura 9 – Artesãs e Irmãs .....	33
Figura 10 – Artesã Margarida.....	34
Figura 11 – RNA das Artesãs do Grupo Flor do Barro .....	35
Figura 12 – Peça referência das Artesãs da Família do Mestre Zé Galego .....	36
Figura 13 – Peça referência das Artesãs da Família do Mestre Zé Caboclo .....	37
Figura 14 – Peça referência das Artesãs da Família da Mestra Ernestina.....	38
Figura 15 – Peça referência das Artesãs e Irmãs .....	38
Figura 16 – Peça referência da Artesã Margarida.....	39
Figura 17 – RNA da produção individual das Artesãs do Grupo Flor do Barro .....	40
Figura 18 – Produção em Grupo das Artesãs da Família do Mestre Zé Galego.....	41
Figura 19 – Produção em Grupo das Artesãs da Família do Mestre Zé Caboclo .....	42
Figura 20 – Produção em Grupo das Artesãs da Família da Mestra Ernestina .....	42
Figura 21 – Produção em Grupo das Artesãs e Irmãs .....	43
Figura 22 – Produção em Grupo da Artesã Margarida.....	43
Figura 23 – RNA da produção em grupo das Artesãs do Grupo Flor do Barro .....	45
Figura 24 – Ferramentas utilizadas pelo Grupo Flor do Barro.....	46
Figura 25 – Forno de Tijolos, demonstrativo .....	47
Figura 26 – Pintura das peças.....	48
Figura 27 – Bancada coletiva de produção .....	49
Figura 28 – Páginas do Instagram e do Facebook do Grupo Flor do Barro .....	52
Figura 29 – Reportagens do Grupo Flor do Barro .....	53
Figura 30 – Cleonice Otilia no TEDx Alto do Moura.....	54
Figura 31 – Livro Mulheres Artesãs do Altdo do Moura .....	55
Figura 32 – Canal Mulheres Artesãs .....	56

Figura 33 – Projeto Fotográfico Mulheres Flor do Barro .....	56
Figura 34 – 4ª Edição do Prêmio Ariano Suassuna .....	57
Figura 35 – Cartão de Visita do Grupo Flor do Barro .....	58
Figura 36 – Mapa apresentando as residências das Artesãs.....	60
Figura 37 – Proposta preliminar de Plano de Ação (5W2H).....	62

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
1.1	OBJETIVOS .....	14
1.1.1	Objetivo Geral .....	14
1.1.2	Objetivos Específicos.....	14
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>15</b>
2.1	POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ARTESANATO EM CARUARU-PE .....	15
2.2	A RELAÇÃO DO DESIGN COM O ARTESANATO.....	18
2.3	A RELAÇÃO DO GRUPO FLOR DO BARRO NO ALTO DO MOURA, CARUARU-PE .....	20
<b>3</b>	<b>MÉTODO DO TRABALHO .....</b>	<b>23</b>
3.1	O LABORATÓRIO O IMAGINÁRIO.....	23
3.1.1	Abordagem Artesanal.....	26
<b>4</b>	<b>RESULTADOS.....</b>	<b>28</b>
4.1	VISITA IN LOCO .....	29
4.2	DESIGN.....	30
4.3	PRODUÇÃO.....	46
4.4	GESTÃO .....	50
4.5	COMUNICAÇÃO .....	51
4.6	MERCADO .....	59
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>63</b>
<b>6</b>	<b>LIMITAÇÕES DA PESQUISA E PROPOSTAS FUTURAS.....</b>	<b>64</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>65</b>
	<b>APÊNDICE A – Termo de Adesão do Projeto de Extensão Flores do Barro .....</b>	<b>68</b>

## 1 INTRODUÇÃO

No ano de 2010 (IBGE), o Município de Caruaru, situado no Agreste Pernambucano, registrou uma população de 314.912 habitantes, no qual 165.759 é composta por mulheres. Nas últimas décadas, a mulher caruaruense tem conquistado uma maior autonomia social na cidade, sendo cada vez mais comum as mulheres chefiarem famílias e buscando ocupar os diversos segmentos do mercado de trabalho.

Diante deste contexto e observando a necessidade de romper com condutas desiguais nas relações de gênero, em 2017 a Secretária de Políticas para Mulheres – SPM, foi reformulada em termos organizacionais e administrativos, passando a demonstrar a importância do incentivo de políticas públicas para as mulheres na cidade e buscando cooperar para a emancipação política, social e econômica das mulheres através de mudanças culturais e sociais.

A Secretaria de Políticas para Mulheres (2020), envolvendo os três eixos de atuação: Enfrentamento à Violência, Saúde da Mulher e Cidadania; tem por finalidade assessorar, coordenar e articular, junto ao Poder Executivo municipal, a definição e implantação de políticas públicas voltadas para a promoção dos direitos das mulheres visando a sua plena integração social, política, econômica e cultural.

Foi através de uma das principais ações da SPM, o Projeto Mulher Empreendedora, criado em março do ano de 2017 que visa promover e incentivar o empreendedorismo feminino no Município de Caruaru, onde a autora dessa pesquisa teve sua primeira vivência na SPM. A partir de formações sociopolíticas contínuas, e incentivos a divulgação e comercialização de joias artesanais autorais em diversos eventos populares da cidade.

Oito coordenações integram os três eixos de atuação da SPM, entre elas a Coordenação de Políticas para Mulheres Negras, a qual a autora desta pesquisa ocupou o cargo de coordenação em paralelo aos estudos acadêmicos de Design pela Universidade Federal de Pernambuco. A motivação para esse trabalho surgiu durante esse período de coordenação quando houve o contato com o Grupo de Mulheres Artesãs Flor do Barro.

O interesse por esta pesquisa surgiu do desejo de compreender melhor o processo criativo, de produção e comercialização dos produtos fabricados por esse grupo de mulheres, a fim de a partir das ferramentas do design poder colaborar com o processo de sustentabilidade, valorização e visibilidade do artesanato do grupo chamado Flor do Barro, composto por 20 (vinte) mulheres artesãs.

O primeiro contato com o Grupo Flor do Barro foi presencial através da Secretaria de Políticas para Mulheres de Caruaru, em 30 de setembro de 2020 na Casa da Mulher Artesã (Figura 1).

Figura 1 – Primeiro contato com o Grupo Flor do Barro



Fonte: Autora (2020)

O grupo está situado no Agreste pernambucano, município de Caruaru, no bairro do Alto do Moura, reconhecido por seu artesanato de peças figurativas cerâmicas com a influência do Mestre Vitalino, Mestre Galdino, entre outros artesãos.

A história do grupo, contada por uma das líderes, Dona Cleonice (Ncinha), em entrevista ao TEDx em 2020, diz que durante uma caminhada com colegas, elas decidiram formar um grupo de mulheres com intuito de mostrar seus trabalhos e serem reconhecidas como mulheres artesãs.

Assim, a presente pesquisa se propõe entender *como o design pode colaborar para a promoção e o reconhecimento das mulheres artesãs do Alto do Moura?*

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo Geral

Realizar um diagnóstico do fluxo de produção, gestão do espaço, desenvolvimento dos produtos, comercialização das peças e comunicação do grupo Flor do Barro, a partir da relação entre o design e o artesanato local, para apoiar o planejamento de ações que proporcionem a sustentabilidade, valorização e visibilidade do artesanato do grupo.

### 1.1.2 Objetivos Específicos

- Verificar as características identitárias das artesãs do grupo;
- Categorizar os produtos das artesãs do grupo;
- Identificar os modos de fazer e o processo criativo das artesãs do grupo;
- Verificar as ações para comercialização das peças e comunicação do grupo;

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A construção do referencial teórico buscou autores que compartilhassem os temas políticas públicas para o artesanato, design e artesanato e o Alto do Moura.

No primeiro capítulo fizemos um recorte geral das ações existentes no artesanato brasileiro e das ações específicas na região de Caruaru.

No capítulo seguinte introduzimos teoricamente os conceitos e funções que diferenciam o Design, o Artesanato tradicional e não tradicional, o Trabalho Manual e a Arte Popular. Além disso historiamos a importante aproximação do design brasileiro com o artesanato.

O último capítulo refere-se à relação das mulheres artesãs do grupo Flor do Barro com o artesanato tradicional presente no bairro do Alto do Moura.

### 2.1 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ARTESANATO EM CARUARU-PE

O Segundo Decreto de 21 de março de 1991, que trata do Programa do Artesanato Brasileiro – PAB visa contribuir no desenvolvimento e destaque do artesanato no Brasil. Integrado ao Ministério de Ação Social, o PAB tem por finalidade coordenar e desenvolver atividades que visem a valorizar o artesanato brasileiro, elevando o seu nível cultural, profissional, social e econômico, além de desenvolver e promover o artesanato e a empresa artesanal.

As ações do Programa garantem o fortalecimento do artesanato brasileiro enquanto setor econômico de forte impacto no progresso das comunidades, levando em conta que a atividade é difundida em todo território nacional, havendo alterações e características específicas conforme o ambiente e a cultura da região.

O PAB - Portal de Artesanato Brasileiro (1991) alega que as ações desenvolvidas são direcionadas a geração de oportunidades de trabalho e renda, a utilização das habilidades regionais, a apresentação das culturas locais, o desenvolvimento de uma mentalidade empreendedora e a qualificação de artesãos para o mercado competitivo, possibilitando a profissionalização e a comercialização dos produtos artesanais brasileiros.

Com a intenção de combater a pobreza em comunidades carentes atingidas pelo problema da seca da região Nordeste, através do fortalecimento de suas capacidades e recursos, O Artesanato Solidário – ArteSol atuante há mais de duas

décadas como organização sem fins lucrativos, tem por foco ações em comunidades tradicionais de artesãos (RELATÓRIO ANUAL ARTESOL, 2019).

Seu principal objetivo é estimular a autonomia dos artesãos por meio da geração de renda, defendendo a tradição do fazer artesanal com base na capacitação dos artesãos para o desenvolvimento econômico sob os princípios do comércio justo, realizando ações de incentivo cultural e influenciando a criação de políticas públicas que resultem no fortalecimento do setor artesanal.

Dentre os principais frutos desta iniciativa está o projeto Rede ArteSol, lançado em março de 2018 e divulgado através do portal ([artisol.org.br](http://artisol.org.br)), considerado a maior plataforma virtual do artesanato cultural brasileiro onde promove o mapeamento e divulgação das técnicas e tradições culturais entre os agentes da cadeia produtiva do setor artesanal.

Como descrito no Relatório anual artesol (2019), estão inclusos na Rede um total de 176 associações, 59 lojistas, 48 mestres, 28 artesãos individuais, 24 programas de apoio, 22 espaços culturais e 12 associações indígenas.

Dando continuidade aos exemplos de políticas públicas realizadas atualmente no país para o desenvolvimento do artesanato, o Programa SEBRAE de Artesanato tem contribuído de modo efetivo em comunidades artesãs.

Criado a partir de 1998, o Programa tem realizado ações em defesa da melhoria de condições de trabalho dos artesãos. Mascêne; Tedeschi (2010) afirmam a missão do SEBRAE de fomentar a competitividade e o desenvolvimento sustentável das micro e pequenas empresas.

O Programa atua de forma integrada apoiando programas e projetos com o objetivo de aumentar a geração de renda e de postos de trabalho, promovendo a melhoria da qualidade de vida das comunidades produtoras de artesanato, respeitando suas diferentes tipologias e conservando seus valores culturais.

Outra ação voltada para o artesanato em geral, é a Feira Nacional de Negócios do Artesanato (Fenearte), materializada em 2000 na cidade do Recife pelo Programa de Artesanato do Governo de Pernambuco. A Fenearte é considerada a maior feira de artesanato da América Latina, atraindo em média a cada edição, um público de 300 mil pessoas.

Vencedora do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade 2019, segundo Lima (2019) na categoria “Iniciativas de Execução no Campo do Patrimônio Cultural Imaterial”, dado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). A

Fenearte tem por propósito enaltecer e disseminar valores tradicionais, motivar o progresso dos artesãos pernambucanos, promovendo emprego e renda.

Diante deste contexto, é válido ressaltar as políticas públicas existentes na cidade de Caruaru, onde no ano de 2017 a Secretaria de Políticas para Mulheres - SPM foi reestruturada em termos organizacionais e administrativos, tornando evidente o incentivo de políticas públicas para as mulheres da cidade através da contribuição para autonomia política, social e econômica das mulheres mediante mudanças culturais e sociais.

A SPM tem como alicerce três eixos de atuação: Enfrentamento à Violência, Saúde da Mulher e Cidadania e Qualidade de Vida, fomentando a garantia de direitos das mulheres, sua autonomia econômica por meio da qualificação profissional (cursos, oficinas e palestras), e ações voltadas para o empoderamento, autoestima, lazer e qualidade de vida.

No dia 14 de agosto de 2020, a Prefeitura Municipal de Caruaru realizou a entrega da Casa da Mulher Artesã (Figura 2), a ação faz parte do Projeto Revitalino, lançado em 2011, que visa o desenvolvimento turístico e cultural do Alto do Moura. Considerado um espaço de cultura, exposição e comercialização, a Casa da Mulher Artesã atende às mulheres artesãs da comunidade do Alto do Moura.

Figura 2 – Casa da Mulher Artesã



Fonte: Autora

(2020)

Atualmente a Prefeitura de Caruaru juntamente com a Secretaria de Políticas para Mulheres, delegou ao grupo Flor do Barro a administração desse espaço. Corroborando a força deste grupo e favorecendo o seu reconhecimento junto aos órgãos públicos local, regional e nacional. Devendo ser mantido, valorizado e ampliado.

## 2.2 A RELAÇÃO DO DESIGN COM O ARTESANATO

Para compreender alguns conceitos sob o tema artesanato, faz-se necessário o esclarecimento das principais características e funções que diferenciam o Design, o Artesanato tradicional e não tradicional, o Trabalho Manual e a Arte Popular.

Nas palavras de Word Design Organization ([s.d.]), Andrade (2015) e Borges (2012), o design é uma atividade multidisciplinar cujo propósito é designar as particularidades dos objetos, técnicas, procedimentos e seus sistemas estruturais e funcionais, assumindo um papel de mediador, ao considerar a ligação entre necessidades, artefatos, produção e consumo.

Barbosa (2019, p.80) reforça que “a ação do designer está diretamente vinculada à materialização de suas ideias em formas e funções, que, pelas possibilidades de uso, geram significação”. A autora valida a capacidade estratégica do design e sua relação mediadora entre os processos de significação e formação da linguagem dos artefatos projetados.

Do ponto de vista de Neto (2011), entende-se artesanato toda atividade produtiva transformada em objetos e artefatos feitos manualmente ou com a utilização de meios tradicionais ou rudimentares, com dedicação, prática, espontaneidade e criatividade. O autor também defende que o artesanato tradicional é baseado na produção familiar ou de pequenos grupos vizinhos, sendo favorável a continuidade de técnicas, processos e desenhos originais, relevantes da cultura local e suas tradições.

Segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE (2015), o artesanato se faz presente em 78,6% das cidades, entre os 19 tipos de grupos artísticos pesquisados nos municípios brasileiros, de acordo com os resultados do MUNIC de 2014.

Dentro desta perspectiva Pereira (2004), destaca os valores históricos existentes no cotidiano das pessoas e nas peças geradas. O que difere o artesanato

não tradicional é a quantidade maior de símbolos a serem compreendidos, resultando numa complexidade maior em interpretar seus valores identitários.

A autora conceitua a Arte Popular diferenciando-a do artesanato e da arte em relação a sua função. Ambos reproduzem de forma espontânea suas peças, porém a arte popular estabelece um valor apenas contemplativo. Emocionando, sensibilizando e expressando sua visão de mundo.

Partindo desta premissa a Jornalista Adélia Borges, em seu livro *Design + Artesanato: O caminho do brasileiro*, Borges (2012) se coloca como defensora de que o saber artesanal representa um valioso patrimônio capaz de contribuir fortemente para o desenvolvimento do país, Adélia passou a se especializar em design ao assumir o cargo de editora da revista *Design & Interiores*, de 1987 a 1994, primeira publicação especializada em design de produto, gráfico e de interiores existente em nosso país.

Adélia pode ampliar seu repertório e aprofundar sua visão do tema design e artesanato, ao dirigir o Museu da Casa Brasileira, em São Paulo, de 2003 a 2007, ser curadora de exposições, organizadora de seminários, professora de história do design e palestrante em alguns países. Adélia ressalta que suas ações abordam questões de identidade cultural e aludem os benefícios da união entre designer e artesão. Seu interesse é voltado para o design democrático onde pessoas comuns possam ser reconhecidas por seus feitos.

Em seu livro, Adélia aponta as contribuições que a aproximação entre design e artesanato vem trazendo. Ela considera um acontecimento de grande relevância, que vem repercutindo na melhoria e aperfeiçoamento do objeto artesanal brasileiro.

Entre as pessoas que principiaram essa aproximação, Borges (2012) destaca como figura ímpar a arquiteta e curadora Janete Costa, nascida na Cidade de Garanhuns, Janete realizou diversas exposições sobre o tema arte popular e artesanato e atuou de modo direto com artistas populares e artesãos de vários lugares, em especial no Nordeste.

Sob esta visão, Janete Costa prezava pelo consenso entre sua opinião e a dos artesãos, pelos pequenos ajustes nas peças, “interferências”, contudo sem ferir, como ela chamava. Janete foi exemplar em diálogos respeitosos, reconhecimento e valorização da sabedoria do artesão.

Dentro dessas teorias estudadas e o que foi observado em campo, considera-se que a principal atividade de produção do grupo Flor do Barro é manualidades do

artesanato tradicional, onde os artefatos são produzidos em barro de maneira tradicional, firmado na produção familiar e de pequenos grupos vizinhos.

### 2.3 A RELAÇÃO DO GRUPO FLOR DO BARRO NO ALTO DO MOURA, CARUARU-PE

Conforme ressalta Pereira (2004), Pernambuco é reconhecido por sua tradição e vocação através dos pólos de produção artesanal espalhados pelo estado, entre eles está o bairro do Alto do Moura, situado no município de Caruaru, a 132 km do Recife. O Alto do Moura tem esse nome devido a uma família de sertanejos de sobrenome “Moura”, que se instalou na região.

Andrade et al. (2006) coloca-nos que no decorrer do tempo, a argila tida como de alta qualidade na região, foi usada na produção de louças tornando o povoado famoso como lugar de oleiros. Só após as criações de Vitalino Pereira dos Santos, o Mestre Vitalino, o bairro Alto do Moura passou a ser conhecido nacionalmente.

Segundo Lorêto (2016), *Vitalino* começou a manusear o barro ainda criança, com as sobras de argila da sua mãe, criou brinquedos como boizinhos, cavalinhos, entre outros pequenos animais. Passando a comercializar suas peças na Feira. Seguindo o estilo figurativo, Mestre Vitalino, abordou em suas produções temas do cotidiano da vida das pessoas como: trio nordestino, retirantes, a banda de pífano, o carro de boi, as profissões e tantos outros.

De acordo com Andrade et al. (2006), com o passar do tempo surgiram outros artesãos inspirados pela estética de Vitalino, entre eles estão Antônio Galdino, Manuel Eudócio, Ernestina, Zé Rodrigues, Zé Caboclo e Heleno Manuel. Todos produziam em suas residências, juntamente com suas famílias, tornando o trabalho familiar.

Dentro dessa linha Barbosa (2019) aponta *Zé Caboclo* como um dos amigos de Vitalino. A autora alega que assim como Vitalino, Zé Caboclo também é oriundo do Sítio Campos, mesmo trajeto que a família de Vitalino fez para chegar ao bairro do Alto do Moura, anos depois. Considerado discípulo de Vitalino, Zé Caboclo também produzia brinquedos e comercializava suas peças na feira de Caruaru.

Historicamente, na região do Alto do Moura, as práticas de desenvolvimento da cerâmica para fins utilitários se apresentaram sob as habilidades femininas,

conhecidas como “louceiras”. Ismael e Cunha (2018) destacam Dona *Ernestina*, considerada como mulher pioneira na arte figurativa entre os artesãos do Alto do Moura, por romper a hegemonia masculina e reafirmar a relevância da mulher no barro. A Mestra Ernestina reproduziu em suas criações o regionalismo de Vitalino.

José Manoel da Silva, conhecido por *Zé Galego*, atualmente fabrica e fornece painéis de barro, porém trabalha desde a década de 40 na produção de peças utilitárias. Diferente das famílias acima citadas, os artesãos da família do Mestre, produzem além do utilitário, todo tipo de artesanato, como figurativos e decorativos.

Visando atender as necessidades do mercado, surgiram peças artesanais de estética distinta a de Vitalino, as “dondocas” como coloca Andrade et al. (2006), bonecas padronizadas voltadas para produção em série. Resultando no distanciamento e descaracterização da tradição artesanal do Alto do Moura.

Com o objetivo de recuperar a memória da cultura material do município, o Imaginário atuou no desenvolvimento de novos produtos alicerçados na preservação da tradição em união com a modernidade. Andrade et al. (2006) aponta alguns dos produtos desenvolvidos, entre eles estão as bolas Galdino e Vitalino, que ilustram partes das principais características estéticas compartilhadas entre os dois artistas, a estética dos olhos aplicados aos bonecos dos mestres. Além de um Jogo de tabuleiro com miniaturas do bumba-meu-boi em miniatura.

É válido ressaltar que o perfil característico do artesão brasileiro, segundo SEBRAE (2013), é formado por 77% de mulheres. Muitas delas intercalam a prática artesanal com outras ocupações. Nesse contexto, reforça-se o objetivo da pesquisa por está direcionado a um grupo de mulheres artesãs, o grupo Flor do Barro. As primeiras reuniões do grupo alternavam entre as casas das integrantes, porém em maio de 2019 o grupo conquistou uma sede fixa localizada na rua Mestre Vitalino, 227 – Alto do Moura, onde reúnem-se para ministrar oficinas, expor suas produções e realizar eventos. O grupo também administra a Casa da Mulher Artesã, espaço público destinado as mulheres artesãs da comunidade que trabalham na produção de peças em barro.

Segundo relato de uma das líderes, Dona Cleonice (Nicinha), em entrevista ao (TEDX ALTODOMOURAED, 2020):

“a gente resolveu o seguinte, em caminhada com minhas colegas, vamos formar um grupo de mulheres que dê a oportunidade da gente ser vista, mostrar o nosso trabalho como artesã. Porque a gente, mulher, a gente só

trabalhava na parte de trás, da cozinha, porque ali a gente achava que era o lugar ideal que a gente devia estar, que não era, mas a gente pensava assim. Porque ali a gente já tava na cozinha, para cuidar da comida, da alimentação, cuidar de tudo, ser a mãe, ser a cuidadora e trabalhar produzindo suas peças. Ali já tava até perto do forno também pra gente queimar nossas peças. E o homem ele tinha o privilégio de tá na frente, recebendo o turista, e sempre vendendo nosso produto, então ele é mais reconhecido. E fundamos o grupo Flor do barro que deu essa oportunidade pra gente, nós mulheres artesãs, sermos mais vista. A gente tem o poder, vamos dizer assim, de liberdade, de dar mais liberdade, sair do casulo da cozinha e mostrar nosso trabalho. O grupo dá essa oportunidade pra gente de mostrar nosso trabalho, nossa arte, que é isso que a gente sempre quer passar...”

O grupo Flor do Barro formado, desde 2014, com o propósito de promover o reconhecimento das mulheres artesãs do Alto do Moura, conta atualmente com 20 (vinte) mulheres artesãs: Adriana Pereira, Carmélia Rodrigues da Silva, Cícera Otília, Cleonice Otília, Elisvanda Barbosa da Silva, Elizabete, Ivanise da Silva, Ivonete Soares da Silva, Janaína Barbosa de Melo, Kátia Rosana Rodrigues, Maria Claudineide, Maria de Lourdes, Maria do Socorro Rodrigues da Silva, Maria Margarida da Silva, Marliete Rodrigues da Silva, Mauricéia Henrique da Silva, Neirice Otília da Silva, Rosana, Socorro Vitalino e Teresinha Otília.

A principal atividade de produção do grupo é o artesanato tradicional, onde a matéria prima utilizada para modelagem manual da argila. Em sua maioria são criadas peças figurativas e decorativas com temas provenientes da cultura local, que narram histórias do cotidiano e do folclore nordestino.

### 3 MÉTODO DO TRABALHO

Para cumprir com o objetivo da pesquisa foi escolhido o Método multidisciplinar desenvolvido pelo Laboratório O Imaginário, em razão das experiências que integram o ensino, a pesquisa e a extensão, junto a comunidades produtoras de artesanato. O foco da ação do Imaginário é a comunidade artesã e seu produto, possibilitando a compreensão e o reconhecimento do seu contexto, suas realidades e inspirações.

#### 3.1 O LABORATÓRIO O IMAGINÁRIO

Criado no ano 2000 como projeto de pesquisa e extensão da Universidade Federal de Pernambuco, “Imaginário Pernambucano”, tinha como propósito aproximar academia e sociedade, evidenciando o artesanato como meio de vida sustentável através de ações que preservam e respeitam as identidades e os valores culturais das comunidades produtoras de artesanato pernambucano.

Em 2008 o projeto Imaginário Pernambucano passou a se chamar Laboratório O Imaginário. Essa mudança tornou possível ampliar os espaços de atuação do Imaginário, que outrora se baseava na vivência com comunidades artesãs, passando a incluir consultorias em gestão de design e da informação, design de serviços e digital.

A primeira ação realizada pelo Imaginário, foi em uma comunidade quilombola localizada no município de Salgueiro, no sertão do Estado, distrito chamado Conceição das Crioulas, caracterizada por Andrade e Cavalcanti (2020), como a grande referência para elaboração do modelo de atuação do Laboratório O Imaginário.

Entre as principais atividades produtivas desta comunidade pioneira estão a agricultura de subsistência e pequenas criações de animais, destinadas ao consumo familiar ou à produção artesanal com matérias-primas naturais, Caroá e barro também Cipó da imbirá e Palha de cotolé.

Em parceria com a Associação Quilombola de Conceição das Crioulas – AQCC e a Prefeitura de Salgueiro, em 2001, o Imaginário deu início às atividades na comunidade aconselhando um grupo de aproximadamente 30 artesãs e artesãos. Conforme ressalta Andrade e Cavalcanti (2020), a aproximação se deu em

concordância com as necessidades e os desejos da comunidade, com propósito de valorização e divulgação da cultura de Conceição das Crioulas, melhoria da qualidade de vida e autonomia da comunidade.

Foram criados novos produtos como: bolsas, lugares de mesas, painéis decorativos e bonecas negras, todos com aplicação da fibra de caroá. Oficinas possibilitaram o conhecimento de novas técnicas de trançado, variação de pontos e o tingimento com corante natural da matéria-prima.

Contudo, um produto atraiu visibilidade e boa aceitação mercadológica: as bonecas negras, com semelhanças e em homenagem a importantes personagens do cotidiano de Conceição das Crioulas, as bonecas ganharam nome próprio, personalidade e significado.

A criação da identidade visual aplicada no material gráfico, folders, embalagens e etiquetas resultou na valorização dos produtos comercializados e fortaleceu a rede de parceiros da Associação Quilombola de Conceição das Crioulas, como referenda Andrade et al.(2006).

Após três meses do início das atividades, no ano de 2001, a comunidade participou pela primeira vez expondo e comercializando seu artesanato na II Feira Nacional de Negócios do Artesanato – Fenearte, realizada anualmente no Centro de Convenções de Pernambuco, Olinda.

Andrade e Cavalcanti (2020) enfatizam a conquista da Associação Quilombola de Conceição das Crioulas – AQCC, ao receber em 2002, o I Prêmio Banco Mundial de Cidadania, como uma das melhores experiências sociais inovadoras do país, no I Encontro Nacional de Experiências sociais inovadoras. As autoras também ressaltam Conceição das Crioulas como o projeto piloto de grande referência para criação do modelo de atuação do Imaginário.

O resultado alcançado em Conceição das Crioulas tornou possível o ajuste e aplicação do modelo de atuação do Imaginário em vários municípios do Estado de Pernambuco dentre eles o Alto do Moura.

Contudo, foi no município do Cabo de Santo Agostinho, localizado a 33 km do Recife, na Região Metropolitana do Recife, reconhecido por suas belas praias e paisagens do Nordeste brasileiro que o modelo foi aplicado, validado, premiado e referenciado como um método de valorização do artesanato pernambucano e promotor de geração de renda.

Com início no ano de 2003, as ações de intervenção do Imaginário ocorreram nas olarias do Espaço Mauriti, uma comunidade tradicional de produção cerâmica utilitária e decorativa, as olarias, desde os anos 70, onde se destacou como atividade econômica próspera.

Em meados dos anos 90, houve uma queda significativa desta atividade econômica em consequência de problemas no acesso a jazidas de argila; oposição pelo IBAMA ao uso da lenha proveniente da mata atlântica; bem como dificuldades pertinentes ao mercado de produtos utilitários.

Em 2002, o modelo do Imaginário foi aplicado em prol da melhoria da qualidade de vida da comunidade e condições de trabalho dos artesãos do Espaço Mauriti e baseados no plano de ação estratégico foram definidas atividades junto aos artesãos e técnicos para valorização da cerâmica artesanal do Cabo de Santo Agostinho.

“Manter e ampliar o grupo comprometido com o projeto, investindo em qualidade e diversificando a produção para ampliar a inserção dos seus produtos no mercado. Consolidar e ampliar os apoios institucionais” (ANDRADE e CAVALCANTI, 2020, p. 48–49).

Diante desse desafio, parcerias foram firmadas junto à Prefeitura Municipal do Cabo de Santo Agostinho, o Banco do Nordeste do Brasil e à Companhia Pernambucana de Gás, que tornou possível a construção de um forno alimentado a gás natural, também como, a construção de um ambiente referência para a produção, qualificação e venda dos produtos em cerâmica no Estado.

O Centro de Produção de Cerâmica Artesanal, localizado às margens da PE 60, nomeado Centro de Artesanato Arquiteto Wilson Campos Júnior desenvolveu em conjunto com o Imaginário, novos produtos como: castiçais, vasos decorativos e luminárias. Além da criação de uma identidade visual para os ceramistas do Cabo.

Todavia, foi apenas em 2013, após aprovação do patrocínio da Petrobras através do Programa Petrobras Desenvolvimento e Cidadania que novas oportunidades surgiram para o Centro de Artesanato Arquiteto Wilson Campos Júnior.

O patrocínio possibilitou a remuneração dos artesãos, que outrora era voluntária, permitiu o investimento em pesquisas e na melhoria e desenvolvimento de novos materiais, fomentando em benefícios ambientais como: esmaltes isentos de chumbo, economia da jazida de argila natural e serventia aos resíduos industriais. Os resultados podem ser sentidos até hoje com ampliação e consolidação das ações que atenderam aos cinco eixos do modelo: design, produção, gestão, comunicação e mercado (Figura 3). Por tudo isso houve aumento na visibilidade e no reconhecimento do Centro de Artesanato Arquiteto Wilson Campos Júnior como referência da cerâmica utilitária artesanal de Pernambuco.

### 3.1.1 Abordagem Artesanal

O Modelo de intervenção de design no artesanato do Laboratório O Imaginário foi estruturado na vivência com as comunidades artesãs (Figura 3). O ponto central de suas ações é a comunidade artesã e o produto, onde cinco eixos norteadores integram de forma simultânea, são eles: design, produção, gestão, comunicação e mercado.

No Modelo apresentado por Andrade e Cavalcanti (2020), a prática de **design** evidencia as tradições populares, as habilidades dos artesãos e o uso apropriado dos materiais. Resultando numa criação conjunta, designer e artesão, respeitando parâmetros culturais e sociais das comunidades.

O eixo de **produção**, respeita o padrão de vida das comunidades enquanto aperfeiçoa os processos produtivos e beneficia as condições de trabalho e o uso sustentável dos recursos naturais. Garantindo a qualidade do fazer artesanal e agregando valor ao produto.

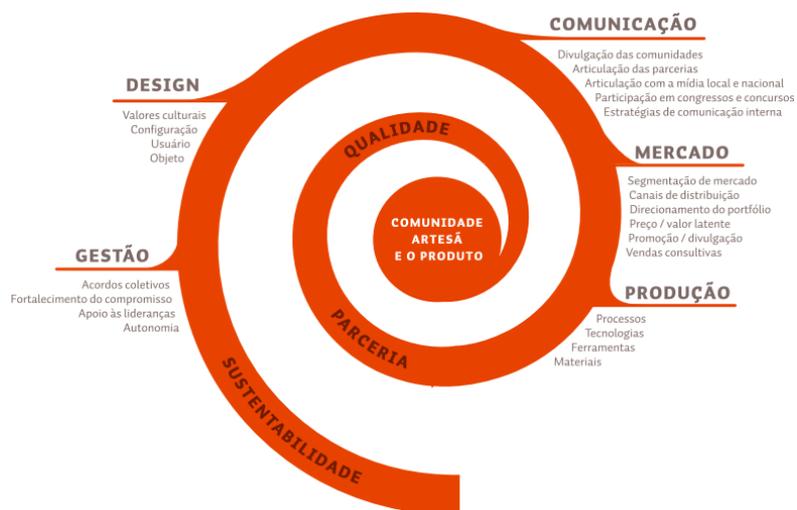
A prática da **gestão**, objetiva a formação, articulação e consolidação de grupos. Visando a construção de acordos coletivos e a busca pela autonomia.

As ações de **comunicação** têm por objetivo promover informações eficazes, a ponto de sensibilizar de forma estratégica opiniões públicas para a relevância do artesanato e o valor de seus criadores.

O eixo **mercado** conduz a produção das comunidades parceiras para segmentos específicos do mercado capazes de constatar o valor agregado ao produto, garantindo uma remuneração justa e a continuação do fazer artesanal.

Por toda essa trajetória de sucesso, de quase 20 anos de trabalho, selecionamos o modelo do Imaginário para essa pesquisa.

Figura 3 – Modelo de atuação do Laboratório O Imaginário



Fonte: Laboratório de Design O Imaginário

## 4 RESULTADOS

A realização do diagnóstico do Grupo Flor do Barro precisou ser adaptado ao momento atual em função das restrições sanitárias e isolamento social exigidos em consequência da pandemia COVID-19.

Dessa forma a maior parte do estudo de campo ocorreu de forma remota. Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados entrevistas, observações assistemáticas, reuniões com as artesãs através de vídeo conferência. Entretanto, foram possíveis alguns registros fotográficos e uma visita *in loco*, respeitando todos os protocolos de segurança sanitária.

A partir do consentimento das artesãs para participar desta pesquisa, (Apêndice A), fizemos o nosso segundo encontro de forma virtual em 14 de janeiro de 2021 (Figura 4).

Figura 4 – Reunião remota com Líderes do Grupo Flor do Barro



Fonte: Autora (2021)

A reunião ocorreu através de vídeo chamada pelo aplicativo Google Meet, com duração de 1:07:04. Foram feitas entrevistas, mediante uma conversação de natureza profissional, para coleta de dados para o diagnóstico.

Estiveram presentes nesta reunião as líderes do Grupo Flor do Barro Cleonice Otília da Silva e Maria do Socorro Rodrigues da Silva. Também participaram da reunião as professoras Germanya D’Garcia e Ana Carolina Barbosa.

Esta última é coordenadora do projeto de extensão intitulado Flores do Barro: mapeamento e ideação da cadeia produtiva do artesanato registrado sob o número SIGProj N°: 361794.1958.356309.27112020 do Edital: 2020-02 – Edital de Registro de Cursos, Eventos e Serviços de Extensão. Este projeto, no qual a autora desse trabalho também faz parte da equipe, foi iniciado 29/12/2020 e está vinculado ao Núcleo de Design e Comunicação / CAA.

O objetivo geral do projeto de extensão é propor, por meio do design e seu caráter dialógico, oportunidades de melhoria quanto a possíveis lacunas que possam ocasionar ineficiência produtiva ou comercial do grupo Flor do barro.

A estrutura deste projeto de extensão tem como base o mapeamento da cadeia produtiva do grupo Flor do Barro a fim de conhecer o funcionamento do ambiente artesanal, rastreando as técnicas, percursos e agentes envolvidos desde a obtenção do barro até a comercialização das peças. E seu estudo detalhado se justifica pela identificação de oportunidades de melhoria quanto a obstruções ou gargalos em relação às práticas produtivas. Assim como, visa aproximar nichos de mercado com ênfase na capacidade criativa e produtiva da comunidade.

Contudo, os resultados deste trabalho de conclusão de curso servirão como insumo para auxiliar as ações do projeto de extensão que tem prazo de conclusão Dezembro de 2021.

#### 4.1 VISITA IN LOCO

Em 28 de janeiro de 2021, houve a possibilidade de visitar o grupo Flor do Barro no formato presencial na sede do grupo, o Espaço Cultural Flor do Barro, (Figura 5). Os registros fotográficos dos espaços de produção foram realizados neste encontro.



Fonte: Autora (2021)

Na ocasião estavam presentes sete artesãs participantes do grupo, são elas: Cleonice Otília da Silva, Ivanise da Silva, Ivonete Soares da Silva, Maria do Socorro Rodrigues da Silva, Maria Margarida da Silva e Nerice Otília da Silva.

A reunião foi muito significativa para criar os laços necessários para a troca de informação que viria a ser remota a partir dessa data em função do agravamento dos números de infecções no Estado.

A seguir apresentaremos, as verificações possíveis fruto das conversas por vídeo conferência, troca de e-mails, redes sociais e vídeos das artesãs disponíveis na mídia, categorizadas nos cinco eixos do modelo: design, produção, gestão, comunicação e mercado.

#### 4.2 DESIGN

A maioria das artesãs do grupo são oriundas de famílias tradicionais ceramistas do Alto do Moura. Entre elas estão as famílias do Mestre Zé Caboclo, a família da Mestra Ernestina e a família do Mestre Zé Galego.

As referências e inspirações utilizadas no processo de criação do Grupo Flor do Barro, seguem as características identitárias de cada ramo familiar conforme descrito no item 2.3. A maioria das artesãs expressa através da modelagem manual

da argila, narrativas da vida cotidiana, memória e empoderamento feminino, assim como seus familiares.

Neste trabalho foi possível reconhecer as características do processo criativo de 12 artesãs participantes do grupo e suas representações familiares.

Nerice, Tereza, Cícera e Nicinha são da Família do Mestre Zé Galego e conheceram a técnica quando crianças, através dos ensinamentos de seus pais (Figura 6).

Nas conversas com o grupo descobrimos que Nerice ama criar novos desenhos e pinturas, já sua irmã Nicinha se inspira no talento, na exuberância e nas qualidades femininas das nordestinas para criar suas peças.

Em Ismael e Cunha (2018, p.15; 26) vamos encontrar os seguintes depoimentos:

“Minha infância começou assim: desde pequena que a gente foi criada assim, na cerâmica, que a gente chamava de cerâmica, foi pegando em barro, brinquedo, brincar de fazer boneco de barro, aí fui crescendo” (Nerice)

“Meus pais aprenderam e já passaram “pra” gente. Mas o interesse é esse já na brincadeira, a criança brincando com o barro.” (Nicinha)

Figura 6 – Artesãs da Família do Mestre Zé Galego



Fonte: Autora (2021)

Socorro, Carmélia e Marliete são da Família do Mestre Zé Caboclo e também aprenderam a técnica ainda meninas, observando seus pais (Figura 7).

Socorro prefere criar cenas do cotidiano e brincadeiras de criança, mesmo exigindo mais esforço e atenção de sua parte, considera a produção uma terapia. Sua irmã Marliete é Mestra em peças em miniatura, preocupa-se com detalhes e expressões de cada personagem presente em suas criações.

Assim Ismael e Cunha (2018, p.32; 34) coloca-nos que:

“aí a gente ficava com aquela curiosidade do barro, aos 6, 7 anos quando a gente chegava da escola já queria pegar o barro pra fazer os brinquedos, fazíamos para brincar depois, aí o interesse foi de fazer alguma coisa para ganhar dinheiro, foi fazendo, a gente foi gostando, fazia os cavalinhos... então” (Socorro)

“Entre na escola e quando eu estava estudando eu ficava pensando em voltar pra casa, trabalhar que era o que eu gostava. Descobri muito cedo que era importante trabalhar com o barro.” (Marliete)

Figura 7 – Artesãs da Família do Mestre Zé Caboclo



Fonte: Autora (2021)

Elisvanda e Janaína são netas da Mestre Ernestina e aprenderam a arte do barro observando sua avó, primeira mulher e mestra artesã da comunidade (Figura 8).

Nas palavras de Ismael e Cunha (2018, p.17), podemos reconhecer:

“a minha mãe fazia, minha avó foi a primeira artesã, aí eu morava com ela e me identifiquei de ver fazendo as peças, via ela e ia fazendo as pecinhas com 8,10 anos de idade comecei fazer uns boizinhos, umas panelinhas, aí, me identifiquei com o barro é mais do tradicional, as peças tradicionais, o forró, a banda de pífano, eu sempre me inspiro nessa parte” (Janaina)

Figura 8 – Artesãs da Família da Mestre Ernestina



Ivanise e Ivonete são duas irmãs que não fazem parte de nenhuma família de Mestres artesãos, mas igualmente como as demais, aprenderam a arte do barro com seus pais (Figura 9).

Ivonete se considera uma mulher feliz e realizada em trabalhar com o barro, sua irmã Ivanise reitera o prazer em exercer esta atividade.

Ismael e Cunha (2018, p.17) explicita seus pressupostos:

“a gente era uma família toda que trabalhava no barro, fazia todo tipo de peça, utilitária e decorativa, então a gente fazia boneca, panelinhas, pratos, fazia tudo, sobre o barro a gente fazia tudo, peças do mestre Vitalino, as réplicas, nós imitávamos, fazia tudo que ele fazia, e vendia na feira de Caruaru e vendia a outras pessoas que levavam “pra” fora de Caruaru.”  
(Ivonete)

Figura 9 – Artesãs e Irmãs



Por fim, temos a artesã Margarida, diferente das demais seus pais eram agricultores e seu primeiro contato com o barro foi através de um brinquedo que

ganhou de uma artesã, ainda quando criança. Margarida relata que conheceu o Grupo Flor do Barro ao trabalhar como vendedora de artesanato, e em seguida foi convidada a fazer parte do grupo onde aprendeu a arte do barro (Figura 10).

Figura 10 – Artesã Margarida



Fonte: Autora (2021)

Considerando cada família das artesãs participantes do grupo, foi elaborado uma representação gráfica genealógica a partir dos registros sintetizados, denominado de RNA do Grupo Flor do Barro para ilustrar as conexões e influências estéticas das famílias no estilo das artesãs do grupo (Figura 11).

Figura 11 – RNA das artesãs do Grupo Flor do Barro



Fonte: Autora (2021)

A seguir apresentaremos as peças referências de cada artesã, seguindo a mesma lógica da representação por família (Figura 12).

Para a análise utilizaremos como base a autora Barbosa (2019), que buscou em seus estudos de doutoramento uma temática sobre os suvenires do Alto do Moura, mediante dimensão semiótica do design e da cultura turística. A autora exemplifica o Suvenir como artefato que simboliza as experiências turísticas vividas no lugar frequentado.

A obra da Artesã Cícera representa uma obra surrealista por se tratar de uma árvore com várias casas e animais domésticos, como gatos, cachorros e galinhas, aproximando-se com o estilo do Mestre Luiz Galdino.

Também seguindo a estética do Mestre Luiz Galdino, está a obra da Artesã Nicinha, segundo ela, a “Abraçadeira”, simboliza os braços do Alto do Moura como afirma no (TEDX ALTODOMOURAED, 2020):

“O Alto do Moura ele tem um carinho com as pessoas que chega, ele abraça as pessoas. Por isso a ideia de criar a abraçadeira. A abraçadeira é tentando mostrar o que significa a arte do Alto do Moura, a comunidade. Que esses braços longo já diz tudo né? Aquele aconchego do abraço que o Alto do Moura gosta de dar as pessoas que nos visita...”

A obra da artesã Nerice, se trata de miniaturas de galinhas, tornando evidente a presença de interferências estéticas em suas produções, ao se relacionar a Praia de Porto de Galinhas.

Já a criação da artesã Teresa nos mostra traços dissociados da estética de Vitalino, onde as bonecas representam as produções feitas com uso de moldes.

Figura 12 – Peça referência das Artesãs da Família do Mestre Zé Galego



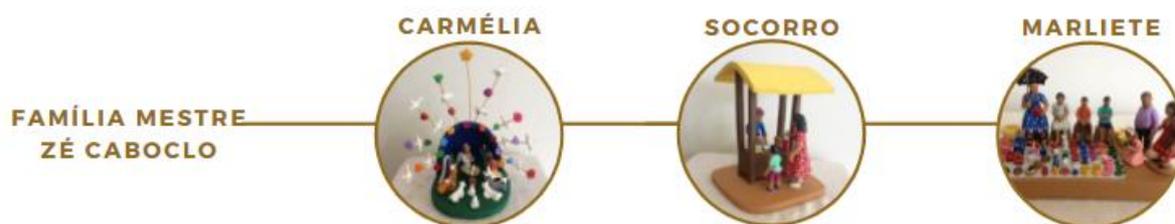
Fonte: Autora (2021)

O Presépio de estrelas, obra da artesã Carmélia, faz uma referência cristã que remete ao nascimento de Jesus.

A produção da artesã Socorro retrata uma cena típica do cotidiano, onde uma criança acompanhada por sua mãe compra raspa-raspa de gelo. A arte é composta de elementos conceituais como pontos marcantes na representação dos olhos e o plano reproduzido como base onde se dispõe a cena.

Marliete Rodrigues expressa sua identidade em miniaturas. A peça retrata a cena de sua mãe e irmãos comercializando peças utilitárias na feira de Caruaru. Os elementos visuais são demonstrados com capricho no acabamento das pinturas coloridas (Figura 13).

Figura 13 – Peça referência das Artesãs da Família do Mestre Zé Caboclo



Fonte: Autora (2021)

Elisvanda segue a estética de Vitalino ao representar uma vendedora de peças utilitárias. A textura aplicada na pele e em grande parte da produção nos mostra uma pintura fosca em tons terrosos.

Também seguindo a estética de Vitalino, a artesã Janaina confeccionou um personagem do sertão nordestino através da arte figurativa, acrescentando o elemento cacto, inexistente nas versões do Mestre Vitalino (Figura 14).

Figura – 14 Peça referência das Artesãs da Família da Mestra Ernestina



Fonte: Autora (2021)

Ivanise demonstra religiosidade em sua arte a retratar a história da Virgem Maria. É característico de seus trabalhos a pintura em tons terrosos.

A obra da artesã Ivonete relata sua história de vida, quando sua mãe a levava no Caçuá da Égua, juntamente com sua irmã, para colher mandioca no roçado. A artesã ressalta os tons terrosos e pontos marcantes como a representação dos olhos (Figura 15).

Figura 15 – Peça referência das Artesãs e Irmãs



Fonte: Autora (2021)

A Artesã Margarida, compõe as artes decorativas e utilitárias mediante representação litúrgica (Figura 16).

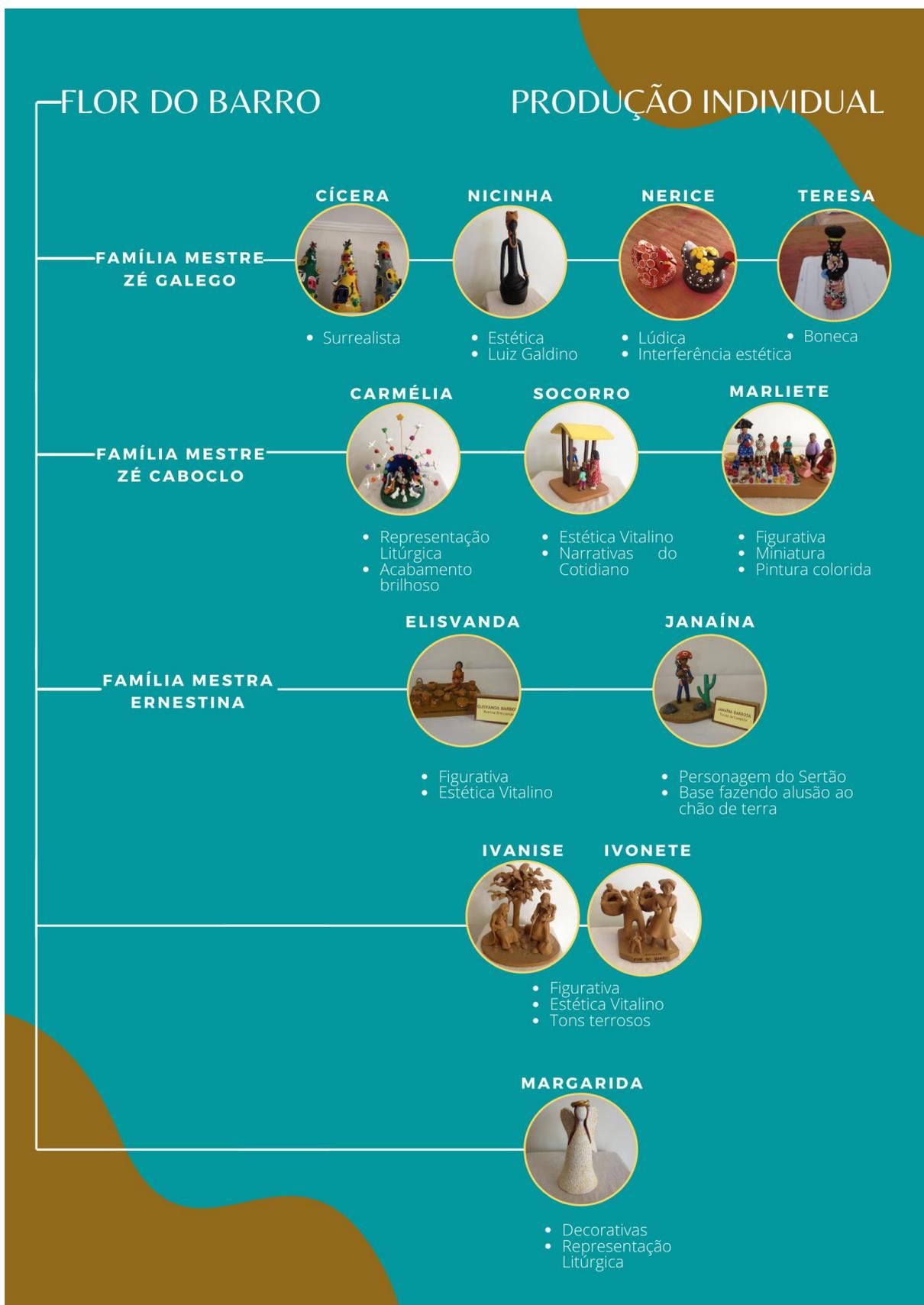
Figura 16 – Peça referência da Artesã Margarida



Fonte: Autora (2021)

A produção individual de cada uma das representantes do Grupo e de suas criações artesanais estão sintetizadas no diagrama RNA da Produção Individual das Artesãs do Grupo Flor do Barro (Figura 17).

Figura 17 – RNA da Produção Individual das Artesãs do Grupo Flor do Barro  
 Fonte: Autora (2021)



A mais recente produção em Grupo das artesãs do Flor do Barro foi uma árvore de Natal coberta de flores de barro. A elaboração ocorreu durante os festejos natalinos do ano de 2020, no qual cada uma das artesãs criou flores de barro para integrar a árvore.

A seguir apresentaremos as similaridades estéticas de cada artesã, seguindo a mesma lógica da representação por família.

Cícera, Nicinha, Nerice e Tereza são da Família do Mestre Zé Galego. As características estéticas da família são rústicas, com pouco uso de cores, usando apenas tons terrosos (Figura 18).

Figura 18 – Produção em Grupo das Artesãs da Família do Mestre Zé Galego



Fonte: Autora (2021)

Cícera	estilo rústico, com formas simples em sequência e mistura de elementos como o espiral no centro.
Nicinha	apresentam misturas de elementos como o detalhe de búzios.
Nerice	evidenciou, no centro de sua flor, os pistilos presente nas Papoulas, aproximando-se da realidade.
Teresa	estilo rústico, com formas simples sequenciais.

Carmélia, Socorro e Marliete são da Família do Mestre Zé Caboclo, a característica estética da família é com detalhes de aparência realista e pintura colorida com acabamento brilhoso (Figura 19).

Figura 19 – Produção em Grupo das Artesãs da Família do Mestre Zé Caboclo



Fonte: Autora (2021)

Carmélia	detalhes curvilíneos em sua criação, com adição de folhas e cores vivas resultando em efeitos de grande apelo visual.
Socorro	produziu perfeitamente uma flor de mandacaru, com detalhes na pintura.
Marliete	uma hortênsia com todos os pequenos detalhes. Fez uso de cores, tons e textura de aparência realista

Elisvanda e Janaína são netas da Mestra Ernestina e têm característica estética rústica com acabamento de pintura brilhoso (Figura 20).

Figura 20 – Produção em Grupo das Artesãs da Família da Mestra Ernestina



Fonte: Autora (2021)

Elisvanda	estilo rústico, com formas simples em sequência.
Janaina	uma flor com pétalas sequenciais pontiagudas e acabamento brilhoso.

Ivanise e Ivonete são duas irmãs que não fazem parte de nenhuma família de Mestres artesãos, a característica estética presente em suas produções é rústica, com pintura fosca de tons terrosos (Figura 21).

Figura 21 – Produção em Grupo das Artesãs e Irmãs



Fonte: Autora (2021)

Ivanise	flor copo de leite, peça única, com acabamento fosco da pintura.
Ivonete	uma flor com pétalas curvas sequenciais e pintura fosca de tom terroso.

A Margarida modelou copo de leite, rosa e utilizou acabamento com cores quentes (Figura 22).

Figura 22 – RNA Produção em Grupo da Artesã Margarida

**MARGARIDA**

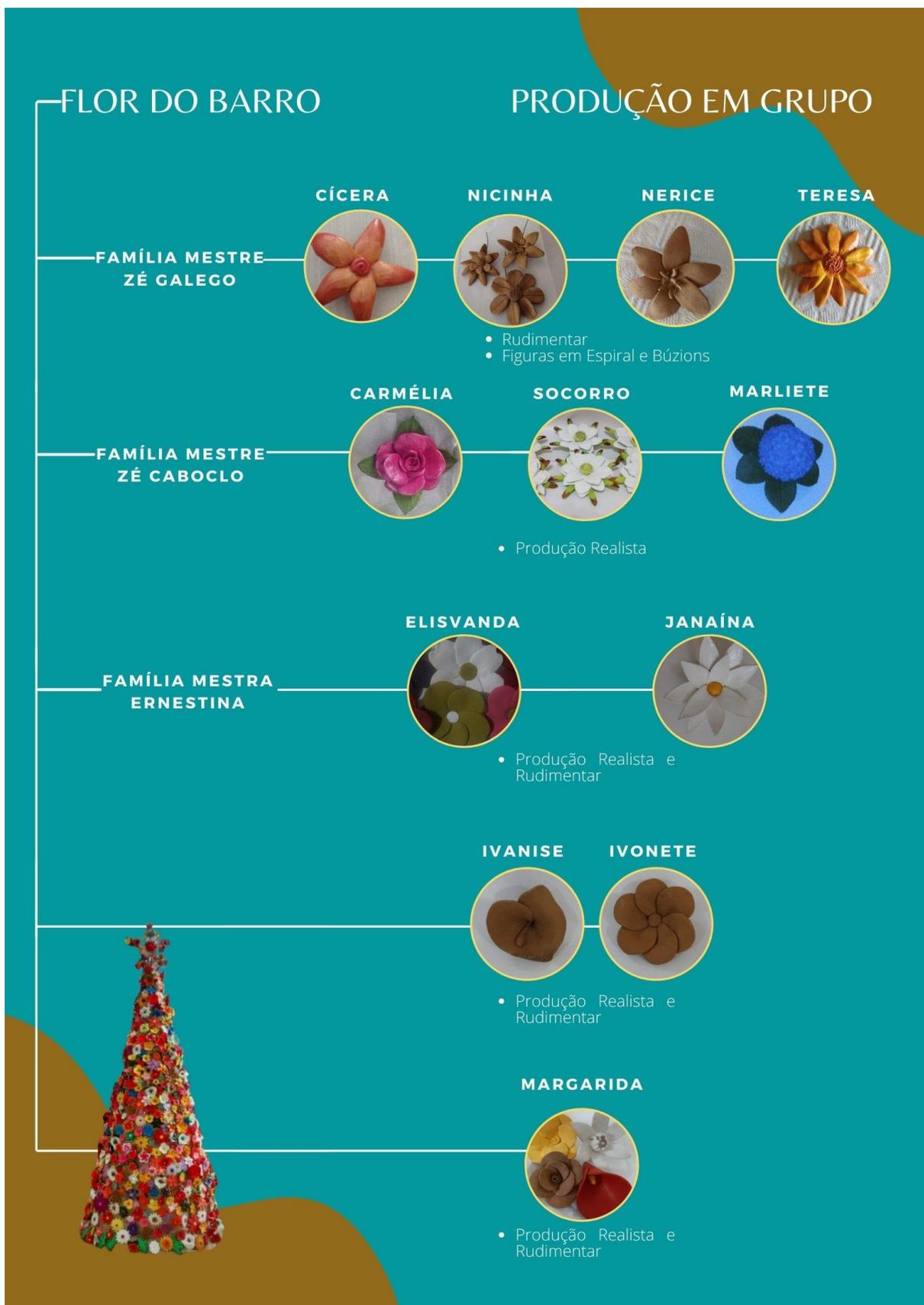


Fonte: Autora (2021)

As produções e características das artesãs demonstradas nas figuras, são uma síntese gráfica denominadas RNA'S (Figura 23), que embasam o eixo design,

evidenciam que o modo de fazer mais recorrente do Grupo Flor do Barro é a modelagem manual de peças predominantemente decorativas do artesanato tradicional. Porém constam quantidades relevantes de símbolos do artesanato não tradicional, encobrendo a compreensão de seus valores identitários.

Figura 23 – RNA da Produção em Grupo das Artesãs do Grupo Flor do Barro  
 Fonte: Autora (2021)



Diante do exposto em que o grupo teve apenas uma produção coletiva, a árvore de flores, sugere-se como ações futuras oficinas de design sobre Joia contemporânea como estratégia de novos produtos de produção coletiva, assim como oficinas de qualidade de produto para garantir o acabamento das peças das artesãs.

Essa conclusão foi validada em reunião com as artesãs, realizada pela Secretaria de Políticas para Mulheres – SPM, juntamente com a autora no primeiro contato com o grupo Flor do Barro (Figura 11). O grupo já tinha o interesse no conhecimento em outras perspectivas com o barro, não apenas peças decorativas e utilitárias, mas também Joias artesanais contemporâneas.

A seguir apresentaremos os resultados desta pesquisa para os eixos Produção, Gestão Comunicação e Mercado do grupo Flor do Barro.

#### 4.3 PRODUÇÃO

A produção das peças é feita por modelagem manual, com a utilização de ferramentas manuais tradicionais do tipo: palito, pente e bacia (Figura 24).

Figura 24 – Ferramentas utilizadas pelo Grupo Flor do Barro



Fonte: Autora (2021)

A argila é retirada das jazidas e extraída das margens do Rio Ipojuca e é adquirida por um fornecedor da região chamado Genário. A esfera de 5 kg custa R\$5,00 e já vem beneficiada.

Como mencionado no eixo de gestão, o espaço cultural do grupo é usado para demonstração, oficinas e eventos. Há um forno de tijolos, abastecido à lenha, no espaço (Figura 25), porém a queima das peças é realizada na casa de cada uma das artesãs.

Figura 25 – Forno de tijolos, demonstrativo



Fonte: Autora (2021)

Durante a entrevista foi perguntado a temperatura da queima do forno, a artesã e líder do grupo, Nicinha, informou que de 900 a 1.200 °C. As peças quebradas durante o processo de queima são reutilizadas para cobrir o forno.

Quando necessário, o grupo terceiriza os serviços considerados mais pesados, como: queimador, torneiro, carregador de lenha, preparador do barro e pintura. Quando pintam, costumam usar tinta à base de óleo e acrílica (Figura 26).

Figura 26 – Pintura das Peças



Fonte: xisgomes.com.br

A bancada de modelagem e criação é compartilhada, conforme a figura 27. As artesãs não possuem estufa, costumam deixar a peça secar com o tempo. A peça é coberta com plástico para evitar vento e conseqüentemente a quebra.

Figura 27 – Bancada coletiva de produção



Fonte: Aurora (2021)

As líderes contam que no início embalavam as peças com jornal, mas para evitar possíveis manchas, passaram a usar papel de livraria. Para peças menores utilizam plástico bolha e saco plástico transparente.

A tradição na produção de peças figurativas e decorativas de barro, modeladas à mão e com uso de tecnologias rudimentares é preservada, no entanto, o ponto crítico é a extração da matéria-prima e a redução de sua perda, por se tratar de um recurso finito, resultando no esgotamento das jazidas.

O grupo carece de organização, redução da queima no forno à lenha, uso sustentável da matéria-prima e embalagem adequada a fragilidade das peças em barro.

Sendo assim, propõe-se apresentar um sistema de gestão coletiva do forno para reduzir desperdício, investimentos na área de tecnologia cerâmica para beneficiamento, esmaltação e queima das peças, também como apresentar novas

técnicas de produção além da modelagem manual para otimizar a produção e entrega de pedidos.

#### 4.4 GESTÃO

No que diz respeito à gestão, o grupo Flor do Barro iniciou suas atividades em 2014, com propósito de fortalecimento e crescimento mútuo enquanto mulheres artesãs. O processo seletivo para participar do grupo se dá com base no compromisso e responsabilidade com a arte e comunidade.

A matéria prima utilizada é o barro 100% natural provindo de jazidas naturais e das margens do Rio Ipojuca, adquirido ao fornecedor Genário, que extrai e vende a esfera de 5kg no valor de R\$ 5,00. Para mantê-lo úmido o barro é envolvido por sacos plásticos.

A técnica artesanal predominante é o artesanato tradicional e contemporâneo, tendo como referência a estética de Vitalino e Galdino. Representando cenas do cotidiano e o empoderamento feminino através da modelagem manual.

Cleonice Otília (Nicinha) e Socorro Rodrigues são as artesãs que mais se destacam no grupo, denominadas líderes. Elas relatam que o grupo não tem diretoria formada, cada participante assume do jeito que pode. A artesã Margarida é encarregada pelas entrevistas de seleção e pelas redes sociais. O celular usado para fotos, ligações e redes sociais, foi adquirido pelo grupo e fica sob os cuidados da Margarida. Quando o assunto é organização, a artesã Carmelia sempre marca presença.

O Espaço Cultural Flor do Barro é alugado a um moto Clube, sendo custeado pelas participantes do grupo, que assumem as despesas de aluguel, água, luz e internet. Entre elas é acordado uma mensalidade de R\$5,00 por mês para manutenção do espaço e eventuais despesas. As premiações adquiridas ficam em caixa para investimento com o grupo, exemplo disso foram as aquisições de computador, retroprojeto, impressora, filtro para água. Até o momento, a conta utilizada para movimentação desses valores é a de uma das participantes, a Neirice Otília, nomeada tesoureira do grupo.

O grupo realizou registro em cartório para se tornarem uma associação, faltando apenas o CNPJ. A sede do grupo costuma ser especialmente utilizada para demonstração, exposições e realizações de oficinas. O grupo conta com a parceria

da Prefeitura da cidade, como Rubens Júnior presidente da fundação de cultura, Juliana Gouveia Secretária da Secretaria de Políticas para Mulheres, André Teixeira secretário de Turismo e a atual Prefeita Raquel Lira.

O Grupo dirige e administra a Casa da Mulher Artesã, espaço de cultura, exposição e comercialização, construído pela prefeitura para atender às mulheres artesãs da comunidade do Alto do Moura.

A Fenearte é considerada a grande vitrine para exposição e comercialização das produções do Grupo, mas nenhuma das artesãs participou da feira enquanto grupo, nem da rodada de negócios.

O grupo tem um forte cunho político, com formato de atuação coletivo, fala de grupo, porém, comportamento individual. Cada uma das participantes produzem, queimam e dão acabamento em suas peças de forma individual, em suas casas/ateliês. A confirmação disso é a frequência com que elas se encontram, uma vez ao mês ou quando há eventos.

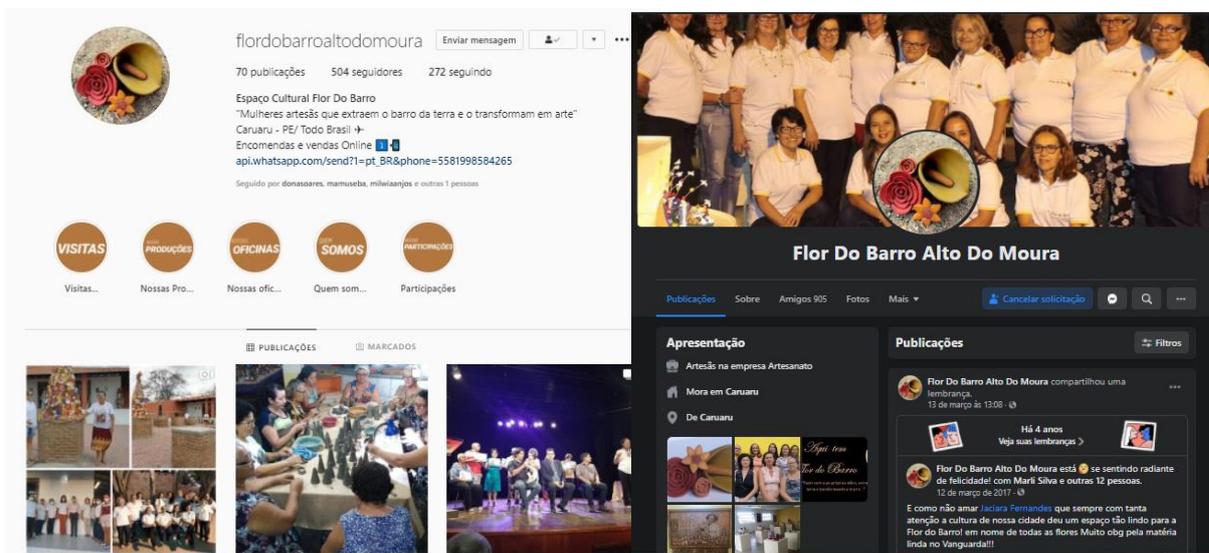
Diante do exposto, sugere-se como ações futuras oficinas que estimulem o autoconhecimento e fortalecimento do grupo enquanto coletivo.

#### 4.5 COMUNICAÇÃO

A comunicação é um agente determinante para gerar informações capazes de impressionar e impulsionar a opinião pública para o valor do artesanato, de seus criadores e da comunidade.

Os aspectos comunicacionais externos do Grupo Flor do Barro se dão através das redes sociais, Instagram e Facebook (Figura 28).

Figura 28 - Páginas do Instagram e do Facebook do Grupo Flor do Barro



Fonte: instagram.com e facebook.com

A página do Instagram funciona apenas como divulgação e apresentação do grupo em si. Podendo ser ampliada para modalidade de exposição e venda das peças produzidas.

A responsável por gerenciar as páginas é a artesã Margarida, frisando que o celular usado para alimentar as redes, foi adquirido pelo grupo.

O Grupo faz parte da Rede nacional do artesanato cultural brasileiro – Rede Artesol. No site é possível encontrar histórias, imagens e informações sobre os trabalhos desenvolvidos pelo grupo que já foi tema de duas reportagens, como demonstra a figura 29.

Figura 29 – Reportagens do Grupo Flor do Barro

ARTESOL

Artesol Artesanato Brasileiro Rede Artesol Comércio Justo Festival Artiz Reportagens Canal Artesol Como Apoiar

## Grupo Flor do Barro

Localização Rua Mestre Vitalino, 227 - Alto do Moura - Canuaru/PE - CEP 55040-010

Contatos Abrir

As mãos que criam, criam o quê?



Localização



Membros relacionados

Mestres, artesãos e artistas populares

ARTESOL

SABERES E FAZERES

### Flor do Barro: as mulheres na arte figurativa do Alto do Moura

Raquel Lara Rezende

23 de Fevereiro de 2021



O barro deixa rastros no chão de cimento batido, onde as orlaças sentadas, bem junto à barra da sala de mãe, imitam seus movimentos precisos e delicados, modelando seus brinquedos de barro. Essa é uma cena viva na memória de quase todas as artesãs do grupo Flor do Barro, em Alto do Moura o famoso bairro de Canuaru que concentram alguns dos mais icônicos artistas populares de Pernambuco. Como conta a artesã Drielle Silva, "todo criança do Alto do Moura, o primeiro brinquedo

Leia mais reportagens

SABERES E FAZERES  
Ilustradoras e artesãs brasileiras reinventam a renda renasçença

SABERES E FAZERES  
Mãos ao barro: as gerações de ceramistas de Capela

SABERES E FAZERES  
Rendando o sertão

Fonte: artesol.org.br

Uma das participantes e também líder do grupo, Cleonice Otilia participou do TEDx Alto do Moura ED (Figura 30), publicado em 20 de julho de 2020. Nele ela narra sua trajetória com o Barro, o Alto do Moura e o Grupo Flor do Barro.

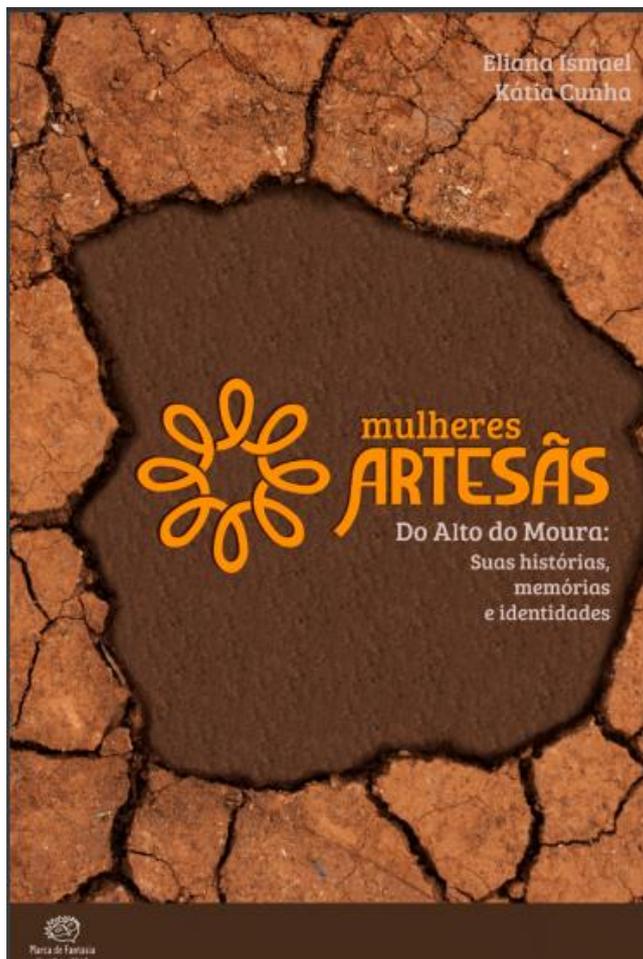
Figura 30 – Cleonice Otília no TEDx Alto do Moura



Fonte: [instagram.com/tedxaltodomouraed](https://www.instagram.com/tedxaltodomouraed)

O Grupo foi tema da Pesquisa Científica intitulada “Mulheres artesãs do Alto do Moura: Suas histórias, memórias e identidades”, realizada entre 2016-2018 pelas professoras Eliana Ismael e Kátia Cunha da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do agreste, resultando no Livro de mesmo título (Figura 31).

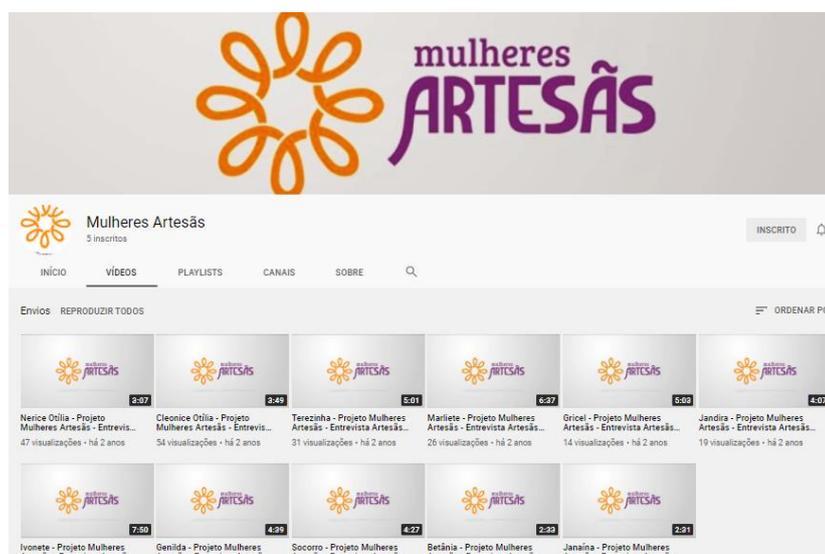
Figura 31 – Livro Mulheres Artesãs do Alto do Moura



Fonte: [marcadedefantasia.com](http://marcadedefantasia.com)

As falas que integram o livro, também estão disponíveis no formato de vídeo, no Canal “Mulheres Artesãs” na plataforma do YouTube (Figura 32).

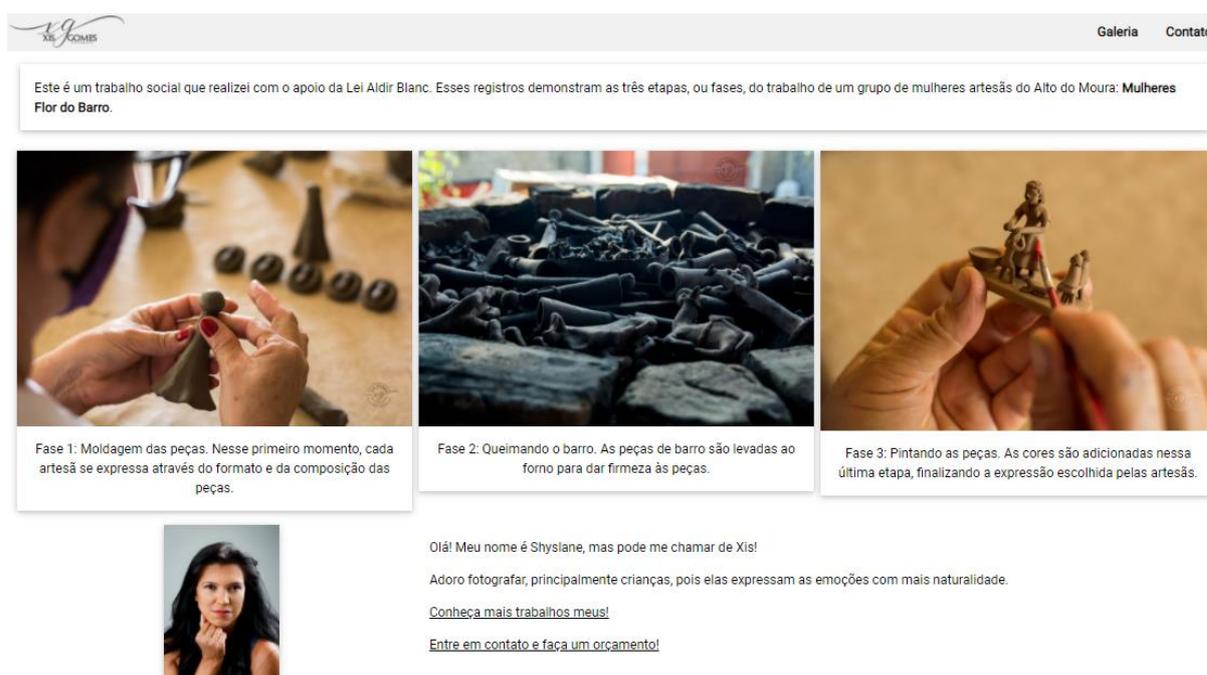
Figura 32 – Canal Mulheres Artesãs



Fonte: youtube.com

A história do grupo também foi contada através da fotografia, uma amostra de trabalho social realizado com o apoio da Lei Aldir Blanc. O projeto em questão está disponível no site [https://www.xisgomes.com.br/albuns/mulheres\\_flor\\_do\\_barro](https://www.xisgomes.com.br/albuns/mulheres_flor_do_barro) (Figura 33).

Figura 33 – Projeto Fotográfico Mulheres Flor do Barro



Fonte: xisgomes.com.br

O Grupo Flor do Barro foi contemplado na 4ª edição do Prêmio Ariano Suassuna de Cultura Popular e Dramaturgia na categoria Grupos/Comunidades (Figura 34).

Figura 34 – 4ª Edição do Prêmio Ariano Suassuna



Fonte: instagram.com

O grupo também recebeu o Prêmio Culturas Populares 2018 Edição Selma do Coco, assim como o Prêmio Delmiro Gouveia de Economia Criativa, realizado no ano de 2020 pela Fundação Joaquim Nabuco.

Em 2017 participaram da IV Conferência Estadual de Cultura, conheceram o artesanato do Seu João das Alagoas - AL, Tracunhaém, Goiana e Areias. Ministraram oficinas para crianças de colégios municipais e planejam ministrar oficinas para acessibilidade, na qual darão início ao mapeamento no CAIC da Cidade.

Elas consideram difícil as vendas pela internet, devido a fragilidade das peças em barro para transporte, considerando desvantagem caso ocorra quebra. A embalagem é feita com plástico bolha e papel, não dispendo de identidade visual. Fazendo uso de uma de suas peças como marca (Figura 35).

Figura 35 – Cartão de Visita do Grupo Flor do Barro



Fonte: Autora (2021)

Dessa forma propõe-se o desenvolvimento de uma identidade visual que reafirme a história, a cultura e o sentimento de pertencimento do grupo.

O grupo expressa grande entusiasmo em participar da FENEARTE 2021, mas se veem impossibilitadas de adquirir um stand, por questões financeiras.

A comunicação interna do grupo acontece pelo aplicativo WhatsApp, onde elas se comunicam para marcar possíveis encontros. Elas pretendem criar um calendário de atividades, porém devido a pandemia não foi possível. A artesã encarregada de cuidar das redes sociais é a Margarida, responsável por gerenciar o WhatsApp, Facebook e Instagram.

Quando se trata da divulgação externa do grupo, a mesma se mostra positiva. Necessitando de comunicação específica, material gráfico (como sacolas, etiquetas, etc), para divulgação e comercialização de seus produtos junto ao consumidor. Entretanto a comunicação interna entre as artesãs é limitada. A confirmação disso é a frequência de seus encontros que se dão eventualmente a cada quinze dias.

Sugerimos a melhoria da comunicação interna através do aumento no número de reuniões e encontros, garantindo melhor interação do grupo.

#### 4.6 MERCADO

Cada uma das artesãs do Grupo Flor do Barro, comercializam suas produções em suas casas/ateliês. Nas redes sociais a procura é mínima, assim como o fechamento das vendas.

As vendas tornam-se significativas durante exposições em feiras como a Fenearte, que tem sido de grande relevância para visibilidade, valorização e comercialização dos artefatos artesanais. No período dos festejos juninos, onde a cidade recebe um maior número de turistas e colecionadores, as vendas acontecem a partir das visitas aos ateliês, ampliando as encomendas. Porém devido a pandemia do COVID-19, as visitas e consequentemente as vendas, caíram significativamente.

Algumas das artesãs participantes do grupo, possuem suas principais obras em exposição no Centro de Artesanato de Pernambuco.

A precificação das peças varia de acordo com as dimensões, a dificuldade de produção, o acabamento e tempo de fazer. A transportadora Mandacaru costumava ser usada para entregas em outros estados, passando a acionar a transportadora Azul, em caso de longa distância. As peças quando enviadas pelos correios ou transportadoras seguem em caixas de madeira ou caixas de papelão.

Como mencionado anteriormente, o Espaço Cultural Flor do Barro é utilizado apenas para exposições, realizações de oficinas e possíveis eventos. Dessa forma, analisamos a distância das casas/ateliês de uma amostra das artesãs, para a Sede do grupo que se localiza na Rua Mestre Vitalino Nº 227, principal rua do bairro Alto do Moura.

A figura 36 nos mostra a distância das residências das artesãs integrantes do grupo, para o espaço Flor do Barro.

Figura 36 – Mapa apresentando as residências das Artesãs



Fonte: Autora (2021)

1. Casa/ateliê da artesã Carmélia, distante 26m e aproximadamente 1 minuto da sede do grupo.
2. Casa/ateliê da artesã Teresa, distante 150m e aproximadamente 2 minutos da sede do grupo.

3. Casa/ateliê da artesã Ivonete, distante 300m e aproximadamente 3 minutos da sede do grupo.
4. Casa/ateliê da artesã Socorro, distante 350m e aproximadamente 5 minutos da sede do grupo.
5. Casa/ateliê da artesã Marliete, distante 400m e aproximadamente 6 minutos da sede do grupo.
6. Casa/ateliê da artesã Nicinha, distante 600m e aproximadamente 8 minutos da sede do grupo.
7. Casa/ateliê da artesã Nerice, também distante 600m e aproximadamente 8 minutos da sede do grupo.

A artesã Margarida não mora no bairro do Alto do Moura, seu domicílio localiza-se no bairro Kennedy. Afastada 4,5km e 57 minutos da sede do grupo.

A artesã Ivanise da Silva, também não reside no bairro do Alto do Moura, sua casa está localizada no bairro de São Francisco. Longe 6,3 km e 1h20 minutos da sede do grupo. Ela relata que nasceu no Alto do Moura e possuiu anteriormente um ateliê na comunidade. Ela conta que antes da pandemia, trabalhava todos os dias no Alto do Moura, passando a trabalhar só em casa.

No Cento de Atendimento ao Turista, localizado na entrada do Alto do Moura, a atendente me mostrou um mapa de 2018, onde constam 12 lojas/ateliês numerados de acordo com os Mestres Artesãos. No mapa apresentado não consta a Sede do Grupo Flor do Barro, muito menos a Casa da Mulher Artesã. Apesar de ser mencionada pela atendente, ela engana-se ao falar da Casa da Mulher Artesã como o Espaço do Grupo Flor do Barro.

É importante a existência de uma escala com base nas artesãs que residem nas proximidades do espaço, levando em consideração os possíveis dramas de logística interna, como família, filhos, marido, sol, chuva, etc. Também se faz necessário ação que promovam a melhor comercialização das peças produzidas.

Recomenda-se como ação a realização de oficina de precificação de peças e o desenvolvimento da página do Instagram como um catálogo de venda das peças produzidas.

Diante do diagnóstico, foi elaborada uma proposta preliminar de Plano de Ação a partir da metodologia 5W2H What, Why, Where, When, Who, How, e How

Much, (O que será feito, Porque, Onde, Quem irá fazer, Quando, Como e Quanto custará) (Figura 37).

FIA Business School (2020), exemplifica a criação e disseminação do método 5W2H, relacionado ao modelo japonês de produção, baseado no Toyotismo. A partir de um dos três principais princípios de gestão de qualidade dos produtos, a *correção de erros* (que oferece a possibilidade de parar a produção para corrigir alguma anormalidade), foi que deram início ao uso da ferramenta 5W2H, pois de forma ágil precisavam encontrar uma solução.

Figura 37 – Proposta preliminar de Plano de Ação (5W2H)

	WHAT	WHY	WHERE	WHO	WHEN	HOW	HOW MUCH
	O que será feito?	Porque?	Onde?	Quem irá fazer?	Quando será feito?	Como?	Quanto custará?
DESIGN	Valorizar as referências culturais e habilidades das artesãs	Fortalecimento da identidade cultural	Online ou na sede do grupo	Designer e Artesãs		Oficinas sobre Joias contemporânea	
PRODUÇÃO	Produção em grupo; Queima em forno elétrico ou à gás. Embalagens sustentáveis;	Melhorar os processos produtivos, condições de trabalho e uso dos recursos naturais	Grupo Flor do Barro	Designer e Artesãs		Planejamento de criações; Uso do Forno elétrico da ABMAM; Investimentos tecnológicos;	
GESTÃO	Promover a visão e a escuta das artesãs. Incentivar e fortalecer o propósito do grupo	Estimular o autoconhecimento. Trabalhar o individual em prol do coletivo	Grupo Flor do Barro	Designer e Artesãs		Oficina de fortalecimento do grupo enquanto coletivo	
COMUNICAÇÃO	Gerar informações com foco na exposição e na valorização dos produtos	Sensibilizar e estimular novos consumidores	Nas redes sociais do grupo	Margarida, artesã que gerencia as redes sociais		Apresentando ferramentas que facilitam o gerenciamento das redes sociais; Criação de uma identidade visual	
MERCADO	Venda pelas redes sociais; Agregar valor aos produtos;	Garantir vendas, uma justa remuneração e a continuação do fazer artesanal	Fenearte; Facebook e Instagram;	Artesãs		Oficina de precificação das peças; Instagram como Catálogo de venda das peças.	

Fonte: Autora (2021)

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O modelo de intervenção do Laboratório O Imaginário foi validado como ferramenta de análise da produção artesanal sendo possível a aprendizagem na prática e o conhecimento da realidade dos modos de produção do grupo.

Diante dos resultados pode-se afirmar que o modo de fazer mais recorrente do Grupo Flor do Barro é a modelagem manual de peças predominantemente decorativas do artesanato tradicional. A estética da produção de cerâmica familiar influencia diretamente na produção das mulheres do Grupo Flor do Barro. A tradição na produção de peças figurativas e decorativas de barro, modeladas à mão e com uso de tecnologias rudimentares é preservada, no entanto, o ponto crítico é a extração da matéria-prima e o desperdício de matéria durante a produção.

As artesãs apresentam disposição para continuar com a atividade cerâmica e se orgulham da profissão. É incontestável o quanto elas dão importância a quem são e o tanto que são fortes quando unidas. Sugere-se ampliar os canais de divulgação de forma a possibilitar a venda das peças pelas redes sociais, ou seja, direcionar os ateliês para o mundo virtual. O desenvolvimento de uma identidade visual também se faz necessária a fim de ampliar e fortalecer a comunicação do grupo com o mercado.

Para a próxima produção coletiva do Grupo Flor do Barro sugere-se o desenvolvimento de Joias contemporâneas. Pois, mais do que adornar, essa joia estará associada aos simbolismos presentes no grupo, aos paradigmas de uso do material; as apreensões e desejos dos usuários; a forma para identificar o grupo Flor do Barro e também, a cultura cerâmica do Alto do Moura através das suas composições.

A autora dessa pesquisa tem experiência como designer de joias e acredita ser possível a proposição *workshops* de criatividade para o design desses produtos em cerâmica. A atuação do designer neste contexto se apresenta como facilitador de processos, reforçando o ponto de vista de Borges (2012) e Andrade (2015), que consideram o designer um mediador.

## 6 LIMITAÇÕES DA PESQUISA E PROPOSTAS FUTURAS

Para adaptar-se ao contexto da pandemia de covid-19, as investigações foram rearranjadas para o modelo à distância. A maneira de gerenciar esse distanciamento foi fazer entrevistas por vídeo chamada, visitas in loco pontuais e falar com a Líder Nicinha, pessoa que me ajudou bastante e na maioria das vezes respondia com mais frequência e agilidade aos meios de comunicação, como o WhatsApp.

Das muitas limitações encontradas, de fato, a impossibilidade de entrevistar e vivenciar a rotina das artesãs em seu dia a dia, resultarão em ruídos e insuficiência na coleta de dados.

Contudo é esperado que no projeto de extensão essas lacunas sejam preenchidas, de maneira a concretizar as ações propostas no trabalho em questão, como:

- Estimular a autoafirmação e valorização das referências culturais do grupo.
- Incentivar e fortalecer o comportamento do grupo.
- Posicionamento sustentável deste a obtenção da matéria-prima até a embalagem final.
- Focar na qualidade, divulgação e venda das peças por meio virtual, de forma a agregar valor aos produtos e alcançar novos consumidores.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. M. Q. et al. **Imaginário Pernambucano: design, cultura, inclusão social e desenvolvimento sustentável**. Recife: Zoludesign, 2006.

ANDRADE, A. M. Q. DE. **A Gestão de Design e o Modelo de Intervenção de Design para Ambientes Artesanais: Um Estudo de caso sobre a atuação do Laboratório de Design O Imabinário/UFPE nas comunidade produtoras Artesanato Cana-Brava - Goiana, e Centro de Artesanato Wilson de Queiroz Campos Júnior - Cabo de Santo Agostinho, Pernambuco**. Tese (Doutorado em Design) - Universidade Federal de Pernambuco. Recife, p. 205. 2015.

ANDRADE, A. M. Q. DE.; CAVALCANTI, V. P. **Laboratório O Imaginário: uma trajetória entre design e artesanato**. Recife: Zoludesign, 2020.

BARBOSA, A. C. DE M. **CADA LUGAR NA SUA COISA: Um estudo sobre os suvenires do Alto do Moura através da dimensão semiótica do design e da cultura turística**. Tese (Doutorado em Design) - Universidade Federal de Pernambuco. Recife, p. 233. 2019.

BORGES, A. **Design + Artesanato: o caminho brasileiro de Adélia Borges – Livros no Google Play**. Terceiro Nome, 2012.

FIA BUSINESS SCHOOL. **5W2H: o que é, como funciona e por que você deveria usar?** Disponível em: <<https://fia.com.br/blog/5w2h/>>. Acesso em: 18 abr. 2021.

IBGE. **Perfil dos estados e dos municípios brasileiros**. Rio de Janeiro: [s.n.]. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv95013.pdf>>. Acesso em: 17 mar. 2021.

ISMAEL, E.; CUNHA, K. **Mulheres Artesãs do Alto do Moura: suas histórias, memória e identidades**. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2018.

LIMA, C. DA C. **Notícia: Fenearte reforça e valoriza a identidade cultural de**

**Pernambuco - IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.** Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/5338>>. Acesso em: 15 mar. 2021.

LORÊTO, M. S. S. **Políticas Públicas de Artesanato na Reprodução da Força de Trabalho dos Artesãos em Barro no Alto do Moura , Caruaru – PE .** Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Federal de Pernambuco. CCSA, p. 250. 2016.

MASCÊNE, D. C.; TEDESCHI, M. Termo de Referência: atuação do Sistema SEBRAE no artesanato. **Sebrae**, p. 66, 2010.

NETO, E. B. **O que é artesanato.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://search.ebscohost.com.sbxproxy.fgv.br/login.aspx?direct=true&db=ir00570a&AN=fgv.article.29987&lang=pt-br&site=eds-live&http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/pagina22/article/view/29987>>.

PAB - PORTAL DE ARTESANATO BRASILEIRO. **Programa do Artesanato Brasileiro - PAB.** Disponível em: <<http://www.artesanatobrasileiro.gov.br/pagina/1>>. Acesso em: 21 jan. 2021.

PEREIRA, Q. DA C. **Design e Artesanato: uma alternativa para o designer pernambucano.** Monografia (Graduação em Design) - Universidade Federal de Pernambuco. Recife, p. 77. 2004.

**Relatório anual artesol.** . São Paulo: 2019.

SEBRAE. Pesquisa O Artesão Brasileiro. 2013.

SECRETARIA DE POLÍTICAS PARA MULHERES. **Secretaria de Política para Mulheres | Prefeitura Municipal de Caruaru.** Disponível em: <<https://caruaru.pe.gov.br/secretarias/secretaria-de-politica-para-mulheres/>>. Acesso em: 1 out. 2020.

TEDX ALTODOMOURAED. **Quando os homens são mestres e as mulheres, artesãs** | Cleonice Otília |, 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Q2A9707ZXf4&list=LL&index=6>>. Acesso em: 22 mar. 2021

WORD DESIGN ORGANIZATION. **WDO | Definition of Design | Design Definition History**. Disponível em: <<https://wdo.org/about/definition/industrial-design-definition-history/>>. Acesso em: 17 mar. 2021.

## APÊNDICE A – Termo de Adesão do Projeto de Extensão Flores do Barro

Universidade Federal de Pernambuco  
Campus Agreste - CAA



Campus  
AGRESTE

### TERMO DE ADESÃO

Eu, Maria do Socorro Rodrigues da Silva, portador da carteira de identidade nº 1.507.849, expedida pelo SDS/PE, CPF 598.376.594-91, na condição de representante do grupo Flor do Barro, declaro aprovada a parceria para realização do projeto de extensão intitulado “Flores do Barro: mapeamento e ideação da cadeia produtiva do artesanato” sob coordenação das Profas. Dra. Ana Carolina de Moraes Andrade Barbosa (SIAPE 1804999) e Dra. Germannya D’Garcia Araújo Silva (SIAPE 1550533), durante seu período de vigência.

Caruaru, 22 de novembro de 2020.

*Maria do Socorro Rodrigues da Silva*

Maria do Socorro Rodrigues da Silva

Grupo Flor do Barro